



**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraíba

Campus
Cabedelo

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
INGLÊS E ESPANHOL**

WELTON JOHN DOS ANJOS

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA ABORDAGEM METODOLÓGICA E NÍVEIS
DE COMPLEXIDADE DOS LIVROS DIDÁTICOS TIME TO SHARE E JOY START**

**CABEDELO
2023**

WELTON JOHN DOS ANJOS

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA ABORDAGEM METODOLÓGICA E NÍVEIS DE COMPLEXIDADE DOS LIVROS DIDÁTICOS TIME TO SHARE E JOY START

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– como requisito para a obtenção do grau de Especialista, sob a orientação do Professor Dr. Luiz Henrique Santos de Andrade.

**CABEDELO
2023**

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

A597a Anjos, Welton John dos.

Uma análise comparativa da abordagem metodológica e níveis de complexidade dos livros didáticos time to share e joy start. / Welton John dos Anjos. – Cabedelo, 2023.

17 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientador(a): Prof. Dr. Luiz Henrique Santos de Andrade.

1. Ensino da língua inglesa. 2. Abordagem comunicativa.
3. Livro didático. 4. Prática pedagógica. I. Título.


CDU 37.015.3:811

WELTON JOHN DOS ANJOS


UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA ABORDAGEM METODOLÓGICA E NÍVEIS DE COMPLEXIDADE DOS LIVROS DIDÁTICOS TIME TO SHARE E JOY START

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do grau de Especialista em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– IFPB – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo.

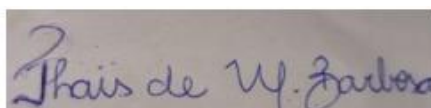
BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **LUIZ HENRIQUE SANTOS DE ANDRADE**
Data: 27/12/2023 12:00:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profº. Dr. Luiz Henrique Santos de Andrade- IFPB

Documento assinado digitalmente
 **ROSIVANIA MARIA DA SILVA**
Data: 27/12/2023 12:31:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. MSc. Rosivânia Maria da Silva–IFPB



Profa. MSc. Thaís de Matos Barbosa - UEPB

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise comparativa dos livros didáticos de Língua Inglesa *Time to Share* e *Joy Starter*, destinados ao 6º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de identificar e comparar suas abordagens metodológicas e os níveis de complexidade das atividades propostas. A pesquisa justifica-se pela relevância do livro didático como instrumento de mediação do processo de ensino-aprendizagem e pela necessidade de compreender como diferentes materiais didáticos atendem às orientações curriculares vigentes. O estudo fundamenta-se em discussões acerca do ensino de línguas, das abordagens metodológicas e da avaliação de materiais didáticos, considerando também os princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, documental e comparativa, desenvolvida a partir da análise das duas primeiras unidades dos livros selecionados. Os dados foram examinados com base nas categorias de abordagem metodológica, organização dos conteúdos, nível de complexidade das atividades, recursos visuais e adequação às orientações curriculares. Os resultados evidenciaram que ambas as obras estão alinhadas às diretrizes educacionais brasileiras, porém apresentam diferenças significativas em suas propostas pedagógicas. O *Time to Share* demonstra maior aproximação com a abordagem comunicativa, privilegiando a interação e a autonomia dos estudantes, enquanto o *Joy Starter* apresenta organização mais gradual dos conteúdos, com forte apoio visual e atividades de menor complexidade inicial. Conclui-se que os dois materiais possuem potencial para contribuir com o ensino de Língua Inglesa, cabendo ao professor selecionar e adaptar suas propostas conforme os objetivos pedagógicos e as características do contexto escolar.

Palavras-chave: Abordagem comunicativa; Ensino de língua inglesa; Livro didático; Níveis de complexidade; Prática pedagógica.

ABSTRACT

*This article presents a comparative analysis of the English language textbooks *Time to Share* and *Joy Starter*, designed for the 6th grade of Brazilian Elementary Education, with the aim of identifying and comparing their methodological approaches and levels of activity complexity. The study is justified by the relevance of textbooks as essential tools in the teaching-learning process and by the need to understand how different instructional materials address current curricular guidelines. The theoretical framework is based on discussions concerning language teaching, methodological approaches, and textbook evaluation, while also considering the principles established by the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC), the National Curricular Parameters (PCNs), and the National Textbook and Teaching Material Program (PNLD). Methodologically, this research is characterized as a qualitative, documentary, and comparative study developed through the analysis of the first two units of the selected textbooks. The data were examined according to the following analytical categories: methodological approach, content organization, level of activity complexity, visual resources, and alignment with curricular guidelines. The findings indicate that both textbooks are consistent with Brazilian educational standards; however, they differ significantly in their pedagogical proposals. *Time to Share* is more closely aligned with the communicative approach, emphasizing interaction and learner autonomy, whereas *Joy Starter* presents a more gradual organization of content, offering extensive visual support and activities with lower initial complexity. The study concludes that both materials have the potential to contribute effectively to English language teaching, and that teachers should select and adapt them according to pedagogical objectives and the specific characteristics of their educational contexts.*

Keywords: *Communicative approach; English language teaching; Pedagogical practice; Textbook; Levels of complexity.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 O livro didático no contexto da educação brasileira	9
2.2 O ensino de Língua Inglesa e os documentos orientadores	10
2.3 Abordagens metodológicas no ensino de línguas	10
2.4 Critérios para análise de livros didáticos de Língua Inglesa	11
3 MÉTODO DA PESQUISA	12
3.1 Natureza e caracterização da pesquisa	12
3.2 Corpus da pesquisa	12
3.3 Categorias de análise	13
a) Abordagem metodológica	13
b) Organização e seleção dos conteúdos	13
c) Nível de complexidade das atividades	13
d) Recursos visuais e multimodais	13
e) Adequação às orientações curriculares	13
3.4 Procedimentos de coleta e análise dos dados	13
3.5 Critérios comparativos	14
4 ANÁLISE COMPARATIVA DOS LIVROS DIDÁTICOS <i>TIME TO SHARE</i> E <i>JOY STARTER</i>	14
4.1 Abordagem metodológica	15
Quadro 1 – Comparação das abordagens metodológicas	15
4.2 Organização e seleção dos conteúdos	15
Quadro 2 – Organização dos conteúdos	16
4.3 Níveis de complexidade das atividades	16
Quadro 3 – Comparação dos níveis de complexidade	16
4.4 Recursos visuais e multimodais	17
Quadro 4 – Recursos visuais e multimodais	17
4.5 Adequação às orientações curriculares	17
Quadro 5 – Adequação curricular	17
4.6 Síntese comparativa dos resultados	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

O livro didático ocupa posição central no processo de ensino-aprendizagem da educação básica brasileira, constituindo-se como um dos principais recursos pedagógicos utilizados pelos professores na organização e desenvolvimento das práticas de ensino. No contexto do ensino de Língua Inglesa, esse material assume papel ainda mais relevante, pois frequentemente representa o principal contato dos estudantes com a língua estrangeira, especialmente nas escolas públicas.

A seleção de livros didáticos para a educação básica ocorre por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que estabelece critérios pedagógicos, metodológicos e editoriais para a avaliação das obras destinadas às instituições públicas de ensino. Nesse sentido, a escolha do material didático deve considerar não apenas sua adequação às orientações curriculares nacionais, mas também sua capacidade de atender às necessidades formativas dos estudantes e às especificidades dos contextos escolares.

Segundo Leffa (2003), a elaboração e a seleção de materiais didáticos devem estar alinhadas aos objetivos de aprendizagem, às características do público-alvo e às abordagens metodológicas adotadas no processo de ensino. Dessa forma, a análise crítica dos livros didáticos torna-se uma prática fundamental para que professores e pesquisadores compreendam as potencialidades e limitações desses materiais.

No ensino de Língua Inglesa, documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o Guia do PNLD orientam que os materiais didáticos promovam o desenvolvimento integrado das habilidades de leitura, escrita, oralidade, escuta e reflexão linguística, além de favorecerem o contato com diferentes manifestações culturais e práticas sociais da linguagem.

Entretanto, mesmo após os processos de avaliação realizados pelos órgãos responsáveis, os livros didáticos apresentam diferenças significativas quanto às abordagens metodológicas, à organização dos conteúdos, aos recursos visuais empregados e aos níveis de complexidade das atividades propostas. Essas diferenças podem influenciar diretamente o engajamento dos estudantes e os resultados do processo de aprendizagem.

Diante desse contexto, este estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: quais são as principais diferenças e semelhanças entre as abordagens metodológicas e os níveis de complexidade presentes nos livros didáticos de Língua Inglesa *Time to Share* (Saraiwa, 2018) e *Joy Starter* (FTD, 2022), destinados ao 6º ano do Ensino Fundamental?

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é comparar as abordagens metodológicas e os níveis de complexidade presentes nos livros didáticos *Time to Share* e *Joy Starter*. Como objetivos específicos, pretende-se: a) identificar as concepções metodológicas predominantes em cada obra; b) analisar a organização e a seleção dos conteúdos; c) verificar os níveis de complexidade das atividades propostas; d) examinar os recursos visuais e as estratégias pedagógicas empregadas; e e) discutir a adequação dos materiais às orientações curriculares vigentes.

A relevância desta investigação reside na contribuição para a reflexão sobre a escolha e utilização de livros didáticos de Língua Inglesa no contexto da educação básica, oferecendo subsídios para professores, pesquisadores e gestores educacionais na avaliação crítica desses materiais.

Para alcançar os objetivos propostos, o estudo fundamenta-se em autores que discutem o ensino de línguas, os materiais didáticos e as abordagens metodológicas, como Leffa (2003), Oliveira (2014), além dos documentos oficiais que orientam o ensino de Língua Inglesa no Brasil, entre eles a BNCC (2018), os PCNs (1998) e o Guia do PNLD (2020).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O livro didático no contexto da educação brasileira

O livro didático constitui um dos principais instrumentos pedagógicos utilizados nas escolas brasileiras, desempenhando papel relevante na organização curricular, na seleção dos conteúdos e na mediação do processo de ensino-aprendizagem. Além de servir como suporte para o trabalho docente, esse material auxilia os estudantes na construção do conhecimento e na sistematização dos conteúdos escolares.

No Brasil, a democratização do acesso ao livro didático foi fortalecida pela implementação de políticas públicas voltadas à distribuição gratuita desses materiais para as escolas públicas. Entre essas políticas, destaca-se o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), responsável pela avaliação, seleção e distribuição das obras destinadas à educação básica. O programa estabelece critérios rigorosos relacionados à qualidade pedagógica, à adequação curricular, à correção conceitual e à diversidade cultural presente nos materiais.

De acordo com o Guia do PNLD (2020), os livros didáticos devem promover práticas educativas coerentes com as orientações curriculares nacionais, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, a avaliação das obras não se restringe à qualidade editorial, mas considera também aspectos metodológicos, linguísticos, culturais e inclusivos.

Entretanto, mesmo após passarem pelos processos de avaliação institucional, os livros didáticos apresentam diferentes concepções de ensino e aprendizagem. Essas diferenças refletem escolhas metodológicas dos autores e editoras, influenciando diretamente a organização dos conteúdos, a elaboração das atividades e as formas de interação propostas aos estudantes. Por essa razão, a análise crítica desses materiais torna-se fundamental para compreender suas potencialidades e limitações no contexto escolar.

Segundo Leffa (2003), o material didático não deve ser entendido como um recurso neutro, mas como um instrumento que incorpora determinadas concepções de linguagem, aprendizagem e ensino. Dessa forma, a escolha do livro didático requer uma análise cuidadosa de seus objetivos, conteúdos e estratégias metodológicas, considerando as necessidades dos alunos e os contextos específicos de aprendizagem.

2.2 O ensino de Língua Inglesa e os documentos orientadores

O ensino de Língua Inglesa na educação básica brasileira tem sido orientado por documentos oficiais que buscam promover práticas pedagógicas mais significativas, contextualizadas e alinhadas às demandas contemporâneas da sociedade. Entre esses documentos destacam-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os critérios estabelecidos pelo PNLD.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) propõem que o ensino de línguas estrangeiras ultrapasse a mera memorização de estruturas gramaticais e favoreça a participação dos estudantes em práticas sociais de linguagem. Nessa perspectiva, o aprendizado da língua inglesa deve contribuir para a formação cidadã dos alunos, possibilitando o acesso a diferentes culturas, formas de comunicação e conhecimentos produzidos em escala global.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) amplia essa concepção ao compreender a língua inglesa como uma língua de comunicação internacional. O documento enfatiza o desenvolvimento integrado das habilidades de leitura, escrita, oralidade, escuta e conhecimentos linguísticos, organizados de forma articulada e contextualizada. Além disso, a BNCC destaca a importância das dimensões interculturais no ensino da língua, promovendo o respeito à diversidade cultural e linguística.

Nesse contexto, os livros didáticos assumem a responsabilidade de materializar essas orientações curriculares em propostas pedagógicas concretas. Espera-se que as atividades promovam situações autênticas de uso da língua, estimulem a interação entre os estudantes e favoreçam a construção de competências comunicativas necessárias para a participação em diferentes contextos sociais.

Rajagopalan (2020) argumenta que o ensino de inglês não deve ser orientado exclusivamente pelo modelo do falante nativo, mas reconhecer a pluralidade de usos da língua em diferentes partes do mundo. Essa perspectiva contribui para uma compreensão mais inclusiva do ensino de Língua Inglesa, valorizando os múltiplos contextos nos quais a língua é utilizada.

2.3 Abordagens metodológicas no ensino de línguas

A história do ensino de línguas estrangeiras é marcada pelo desenvolvimento de diferentes métodos e abordagens que refletem distintas concepções sobre linguagem, aprendizagem e ensino. Compreender essas abordagens é fundamental para analisar os pressupostos metodológicos presentes nos livros didáticos investigados nesta pesquisa.

Entre os métodos mais tradicionais destaca-se o Método da Gramática e Tradução, amplamente utilizado entre os séculos XVIII e XIX. Essa abordagem prioriza o estudo das regras gramaticais, a tradução de textos e a memorização de vocabulário, atribuindo pouca importância à comunicação oral. Embora tenha sido criticado por limitar o uso efetivo da língua, seus princípios ainda podem ser identificados em alguns materiais didáticos contemporâneos.

Em oposição a essa perspectiva, surgiu o Método Direto, que defende a aprendizagem da língua por meio do uso exclusivo do idioma-alvo em sala de aula. Nesse método, o significado das palavras é construído a partir de imagens, gestos, objetos e contextos comunicativos,

evitando-se o recurso à tradução. A oralidade passa a ocupar posição central no processo de aprendizagem.

Posteriormente, desenvolveu-se o Método Audiolingual, influenciado pelas teorias behavioristas da aprendizagem. Nessa abordagem, a língua é concebida como um conjunto de hábitos que podem ser adquiridos por meio da repetição, da imitação e do reforço constante. Os exercícios estruturais e os diálogos padronizados tornam-se elementos característicos dessa metodologia.

A partir da década de 1970, a Abordagem Comunicativa ganhou destaque ao defender que o principal objetivo do ensino de línguas é o desenvolvimento da competência comunicativa. Segundo Oliveira (2014), essa abordagem busca criar situações significativas de uso da língua, nas quais os estudantes possam interagir, negociar sentidos e utilizar seus conhecimentos linguísticos para alcançar objetivos comunicativos reais.

Atualmente, a Abordagem Comunicativa influencia significativamente a elaboração dos livros didáticos de Língua Inglesa utilizados na educação básica. Essa perspectiva valoriza a integração das habilidades linguísticas, a contextualização dos conteúdos e a utilização de diferentes gêneros textuais, aproximando o ensino das práticas sociais de linguagem.

2.4 Critérios para análise de livros didáticos de Língua Inglesa

A análise de livros didáticos requer a definição de critérios que permitam avaliar a qualidade pedagógica dos materiais de forma sistemática e fundamentada. Nesse sentido, diversos estudos apontam que aspectos metodológicos, linguísticos e visuais devem ser considerados durante o processo avaliativo.

Leffa (2003) destaca que um bom material didático deve apresentar objetivos claros, conteúdos adequados ao nível de aprendizagem dos estudantes e atividades que promovam o desenvolvimento das competências linguísticas. Além disso, é importante que o material dialogue com a realidade sociocultural dos alunos e favoreça sua participação ativa no processo de aprendizagem.

Outro aspecto relevante refere-se ao nível de complexidade das atividades propostas. A progressão dos conteúdos deve respeitar o estágio de desenvolvimento linguístico dos estudantes, permitindo que novos conhecimentos sejam construídos a partir de saberes previamente adquiridos. Atividades excessivamente complexas podem dificultar a aprendizagem, enquanto tarefas muito simples podem comprometer o desenvolvimento das habilidades esperadas.

Os elementos visuais também exercem papel importante nos materiais didáticos contemporâneos. Imagens, ilustrações, gráficos e recursos multimodais podem contribuir para a compreensão dos conteúdos, estimular a motivação dos estudantes e favorecer a construção de significados. Entretanto, esses recursos devem estar articulados aos objetivos pedagógicos da unidade, evitando-se seu uso apenas como elemento decorativo.

Com base nessas considerações, a presente pesquisa adota como categorias de análise: a abordagem metodológica predominante, a organização dos conteúdos, o nível de complexidade das atividades, os recursos visuais empregados e a adequação das propostas às orientações

curriculares vigentes. Tais categorias possibilitam uma comparação sistemática entre os livros didáticos *Time to Share* e *Joy Starter*, contribuindo para a compreensão de suas características pedagógicas e de suas potencialidades para o ensino de Língua Inglesa no 6º ano do Ensino Fundamental.

3 MÉTODO DA PESQUISA

3.1 Natureza e caracterização da pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, de caráter documental e comparativo. Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos sociais e educacionais a partir da interpretação dos dados, priorizando a análise dos significados e das relações estabelecidas entre os elementos investigados. Nesse sentido, a abordagem qualitativa mostrou-se adequada aos objetivos deste estudo, uma vez que se pretende analisar e interpretar aspectos metodológicos e pedagógicos presentes em livros didáticos de Língua Inglesa.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa documental, pois utiliza como fonte principal documentos pedagógicos oficialmente publicados e adotados em instituições de ensino. Conforme Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa documental permite examinar materiais produzidos para fins específicos, possibilitando a análise de conteúdos, estruturas e características de documentos relevantes para a investigação.

Além disso, o estudo possui natureza comparativa, uma vez que busca identificar semelhanças e diferenças entre duas obras didáticas destinadas ao mesmo público-alvo. A análise comparativa possibilita descrever, relacionar e interpretar características presentes nos materiais, permitindo compreender como diferentes propostas metodológicas se manifestam no ensino de Língua Inglesa.

3.2 Corpus da pesquisa

O corpus desta investigação é composto por dois livros didáticos de Língua Inglesa destinados ao 6º ano do Ensino Fundamental, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e utilizados em escolas públicas brasileiras:

- *Time to Share* (SILVESTRE, 2018), publicado pela Editora Saraiva;
- *Joy Starter* (OLIVEIRA, 2022), publicado pela Editora FTD.

A escolha dessas obras justifica-se pelo fato de ambas serem destinadas ao mesmo nível de ensino e apresentarem propostas pedagógicas distintas, possibilitando uma análise comparativa das abordagens metodológicas e dos níveis de complexidade presentes em suas atividades.

Para delimitar o escopo da investigação, foram analisadas as duas primeiras unidades temáticas de cada livro. Essa escolha deve-se ao fato de que as unidades iniciais costumam apresentar os conteúdos introdutórios, as estratégias metodológicas predominantes e os primeiros contatos dos estudantes com a língua inglesa, permitindo observar de forma mais clara a organização didática adotada pelos autores.

3.3 Categorias de análise

A análise dos dados foi realizada com base em critérios fundamentados nos documentos orientadores da educação básica brasileira, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Guia do PNLB (2020), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e estudos sobre materiais didáticos e ensino de línguas (LEFFA, 2003; OLIVEIRA, 2014).

Foram estabelecidas cinco categorias analíticas:

a) Abordagem metodológica

Refere-se à concepção de ensino e aprendizagem evidenciada nas atividades propostas pelos livros. Nesta categoria, observou-se se as obras apresentam características associadas à abordagem comunicativa, estrutural, audiolingual ou a outras perspectivas metodológicas.

b) Organização e seleção dos conteúdos

Analisa a forma como os conteúdos linguísticos são distribuídos ao longo das unidades, considerando a progressão temática, a articulação entre vocabulário, gramática e habilidades comunicativas, bem como a adequação ao nível de escolaridade dos estudantes.

c) Nível de complexidade das atividades

Investiga o grau de dificuldade das tarefas propostas, observando aspectos como extensão dos textos, complexidade linguística, quantidade de informações exigidas, autonomia requerida do estudante e conhecimentos prévios necessários para a realização das atividades.

d) Recursos visuais e multimodais

Examina a utilização de imagens, ilustrações, cores, diagramas, ícones e outros elementos visuais que possam contribuir para a compreensão dos conteúdos e para o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem.

e) Adequação às orientações curriculares

Verifica a articulação das propostas didáticas com os princípios estabelecidos pela BNCC e pelos documentos oficiais, especialmente no que se refere ao desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, oralidade, escuta, conhecimentos linguísticos e competências interculturais.

3.4 Procedimentos de coleta e análise dos dados

A análise foi realizada em quatro etapas complementares.

Na primeira etapa, procedeu-se à leitura integral das duas primeiras unidades dos livros selecionados, com o objetivo de identificar os conteúdos trabalhados, a estrutura das unidades e as propostas pedagógicas apresentadas.

Na segunda etapa, realizou-se o levantamento dos elementos relacionados às categorias analíticas previamente definidas. Foram observadas as atividades, os textos, as imagens, os exercícios e os recursos complementares disponibilizados em cada obra.

Na terceira etapa, os dados coletados foram organizados em quadros comparativos, possibilitando a identificação das principais semelhanças e diferenças entre os materiais analisados.

Por fim, na quarta etapa, os resultados foram interpretados à luz da fundamentação teórica adotada nesta pesquisa, estabelecendo relações entre as características observadas nos livros, as abordagens metodológicas discutidas na literatura e as orientações curriculares vigentes.

3.5 Critérios comparativos

A comparação entre os livros didáticos foi orientada pelos princípios da análise comparativa, que consistem em descrever, relacionar e interpretar os elementos observados em diferentes objetos de estudo.

Para cada categoria analítica, foram considerados os seguintes critérios:

Categoria	Critérios de comparação
Abordagem metodológica	Predominância de práticas comunicativas ou estruturais; oportunidades de interação; desenvolvimento das habilidades linguísticas.
Organização dos conteúdos	Progressão temática; integração entre vocabulário, gramática e comunicação; sequência didática das atividades.
Nível de complexidade	Grau de dificuldade das tarefas; exigência cognitiva; autonomia requerida dos estudantes.
Recursos visuais	Quantidade, qualidade e funcionalidade pedagógica das imagens e demais elementos multimodais.
Adequação curricular	Alinhamento com as competências e habilidades previstas na BNCC e nos documentos orientadores.

Fonte: autoria própria.

A partir desses critérios, buscou-se compreender de que maneira cada obra organiza o ensino da Língua Inglesa para estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental e quais contribuições cada material oferece para o desenvolvimento das competências linguísticas previstas para essa etapa da educação básica.

4 ANÁLISE COMPARATIVA DOS LIVROS DIDÁTICOS *TIME TO SHARE* E *JOY STARTER*

A análise comparativa foi realizada a partir das duas primeiras unidades dos livros didáticos *Time to Share* (SILVESTRE, 2018) e *Joy Starter* (OLIVEIRA, 2022), tomando como referência as categorias analíticas definidas na metodologia: abordagem metodológica, organização dos conteúdos, nível de complexidade das atividades, recursos visuais e adequação às orientações curriculares. O objetivo desta seção é identificar semelhanças e diferenças entre

as obras, descrevendo e interpretando como cada material organiza o ensino da Língua Inglesa para estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental.

4.1 Abordagem metodológica

A primeira categoria analisada refere-se à abordagem metodológica predominante em cada obra. Conforme discutido por Oliveira (2014), os materiais didáticos costumam refletir concepções específicas de ensino e aprendizagem de línguas, influenciando diretamente a forma como os conteúdos são apresentados e trabalhados.

O quadro 1 sintetiza os principais resultados observados.

Quadro 1 – Comparação das abordagens metodológicas

Aspecto	Time to Share	Joy Starter
Concepção de ensino	Predominantemente comunicativa	Predominantemente estrutural-comunicativa
Ênfase	Interação e uso social da língua	Construção gradual do vocabulário e da gramática
Participação do aluno	Mais ativa	Mais guiada
Tipos de atividades	Tarefas contextualizadas e colaborativas	Exercícios graduais e sistemáticos
Desenvolvimento da oralidade	Frequente	Moderado

Fonte: autoria própria.

Observou-se que o *Time to Share* apresenta forte alinhamento com os princípios da abordagem comunicativa. As atividades privilegiam situações de interação, troca de informações e uso significativo da língua em contextos próximos da realidade dos estudantes. Essa característica aproxima-se das orientações da BNCC (BRASIL, 2018), que defendem a aprendizagem da língua como prática social.

Por outro lado, o *Joy Starter* organiza seus conteúdos de forma mais gradual e estruturada. Embora também contemple situações comunicativas, percebe-se maior preocupação com a sistematização dos conteúdos linguísticos, especialmente vocabulário e estruturas gramaticais básicas. Tal característica favorece estudantes que possuem pouco ou nenhum conhecimento prévio da língua inglesa.

Os resultados indicam que ambas as obras apresentam propostas pedagogicamente válidas, porém partem de concepções metodológicas distintas. Enquanto o *Time to Share* prioriza o uso da língua em contextos comunicativos, o *Joy Starter* investe em uma progressão mais controlada dos conteúdos.

4.2 Organização e seleção dos conteúdos

A organização dos conteúdos constitui um aspecto fundamental para a eficácia dos materiais didáticos, uma vez que influencia diretamente a progressão da aprendizagem.

Quadro 2 – Organização dos conteúdos

Aspecto	Time to Share	Joy Starter
Progressão temática	Contextualizada	Gradual e sequencial
Integração de habilidades	Elevada	Moderada
Relação entre gramática e contexto	Forte	Parcial
Ênfase nos gêneros textuais	Maior diversidade	Menor diversidade

Fonte: autoria própria.

Nas unidades analisadas, verificou-se que o *Time to Share* apresenta conteúdos integrados às práticas sociais da linguagem, articulando leitura, escrita, oralidade e escuta em torno de temas próximos ao universo dos estudantes. Essa organização favorece o desenvolvimento das competências comunicativas previstas pela BNCC.

No *Joy Starter*, os conteúdos são distribuídos de maneira progressiva, com foco na consolidação gradual do vocabulário e das estruturas linguísticas. Essa organização reduz a complexidade inicial das tarefas e pode contribuir para a segurança dos estudantes durante os primeiros contatos com a língua inglesa.

Embora ambas as obras contemplem os conteúdos essenciais para o nível de ensino analisado, o *Time to Share* demonstra maior preocupação com a integração das habilidades linguísticas, enquanto o *Joy Starter* privilegia a construção gradual do conhecimento linguístico.

4.3 Níveis de complexidade das atividades

Uma das principais questões desta pesquisa refere-se aos níveis de complexidade presentes nas atividades propostas pelos livros didáticos. Para esta análise, considerou-se a extensão dos textos, o vocabulário utilizado, a quantidade de informações exigidas dos estudantes, o grau de autonomia requerido e as habilidades cognitivas mobilizadas durante a realização das tarefas.

Quadro 3 – Comparação dos níveis de complexidade

Critério	Time to Share	Joy Starter
Complexidade lexical	Média	Baixa
Exigência de inferência	Média/Alta	Baixa/Média
Autonomia do estudante	Maior	Menor
Suporte visual	Adequado	Elevado
Dificuldade geral	Moderada	Inicial

Fonte: autoria própria.

Os resultados evidenciam que o *Time to Share* exige maior participação ativa dos estudantes. Muitas atividades requerem interpretação de imagens, compreensão de contextos comunicativos e construção de respostas próprias. Esse tipo de proposta estimula o

desenvolvimento da autonomia e da competência comunicativa, mas pode representar um desafio para alunos que possuem pouca familiaridade com a língua inglesa.

No *Joy Starter*, observa-se uma redução da carga cognitiva das atividades. As tarefas são mais objetivas, apresentam instruções simplificadas e oferecem maior apoio visual ao estudante. Como consequência, o material tende a ser mais acessível para turmas em fase inicial de aprendizagem. Esses resultados confirmam que os níveis de complexidade não devem ser compreendidos apenas como maior ou menor dificuldade, mas como escolhas pedagógicas relacionadas aos objetivos de aprendizagem estabelecidos por cada obra.

4.4 Recursos visuais e multimodais

Os recursos visuais desempenham papel importante no ensino de línguas, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois auxiliam a compreensão dos conteúdos e contribuem para o engajamento dos estudantes.

Quadro 4 – Recursos visuais e multimodais

Aspecto	Time to Share	Joy Starter
Quantidade de imagens	Moderada	Elevada
Relação imagem-conteúdo	Funcional	Funcional e ilustrativa
Atratividade visual	Boa	Muito boa
Apoio à compreensão	Adequado	Elevado

Fonte: autoria própria.

O *Time to Share* utiliza imagens principalmente como recurso de contextualização das atividades. As ilustrações estão diretamente relacionadas aos objetivos pedagógicos das unidades e auxiliam a compreensão dos textos e situações comunicativas. O *Joy Starter*, por sua vez, apresenta maior quantidade de elementos visuais, com ilustrações coloridas e detalhadas que contribuem para a motivação dos estudantes. Além da função contextualizadora, as imagens atuam como suporte para a construção do vocabulário e para a compreensão das instruções das atividades. Do ponto de vista pedagógico, ambos os materiais utilizam adequadamente os recursos visuais, embora o *Joy Starter* apresente maior potencial para atrair a atenção do público-alvo do 6º ano.

4.5 Adequação às orientações curriculares

A análise também buscou verificar a adequação dos livros às orientações presentes na BNCC, nos PCNs e nos critérios estabelecidos pelo PNLD.

Quadro 5 – Adequação curricular

Critério	Time to Share	Joy Starter
Desenvolvimento da oralidade	Alto	Médio
Desenvolvimento da leitura	Alto	Alto
Desenvolvimento da escrita	Alto	Médio

Critério	Time to Share	Joy Starter
Competência intercultural	Presente	Presente
Alinhamento à BNCC	Elevado	Elevado

Fonte: autoria própria.

Os resultados indicam que ambas as obras atendem às principais orientações curriculares para o ensino de Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental. Contudo, o *Time to Share* demonstra maior alinhamento com a perspectiva comunicativa defendida pela BNCC, especialmente no que se refere à integração das habilidades linguísticas e ao uso social da língua. O *Joy Starter* também contempla os princípios curriculares, mas apresenta uma organização mais tradicional dos conteúdos, favorecendo uma progressão gradual da aprendizagem.

4.6 Síntese comparativa dos resultados

A análise comparativa permitiu identificar que os dois livros didáticos apresentam qualidades pedagógicas relevantes, embora adotem estratégias distintas para promover a aprendizagem da Língua Inglesa. O *Time to Share* caracteriza-se por uma abordagem mais comunicativa, interativa e centrada no desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Em contrapartida, apresenta atividades que demandam maior participação ativa e níveis moderados de complexidade. O *Joy Starter* destaca-se pela organização gradual dos conteúdos, pela forte presença de recursos visuais e pela acessibilidade das atividades, tornando-se especialmente adequado para estudantes em fase inicial de contato com a língua inglesa.

Portanto, não é possível afirmar que uma obra seja superior à outra de maneira absoluta. Os resultados sugerem que a adequação de cada material depende das características da turma, dos objetivos pedagógicos estabelecidos pelo professor e do contexto educacional em que o livro será utilizado. Sob essa perspectiva, ambos os materiais apresentam potencial para contribuir significativamente para o ensino de Língua Inglesa no 6º ano do Ensino Fundamental, desde que utilizados de forma crítica e contextualizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo comparar as abordagens metodológicas e os níveis de complexidade presentes nos livros didáticos de Língua Inglesa *Time to Share* (SILVESTRE, 2018) e *Joy Starter* (OLIVEIRA, 2022), destinados ao 6º ano do Ensino Fundamental. A investigação partiu da compreensão de que o livro didático desempenha papel central no processo de ensino-aprendizagem e que a análise crítica desses materiais pode contribuir para escolhas pedagógicas mais adequadas às necessidades dos estudantes.

Os resultados evidenciaram que ambas as obras estão alinhadas às orientações curriculares vigentes, especialmente às competências e habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entretanto, a análise revelou diferenças significativas quanto às concepções metodológicas, à organização dos conteúdos, aos recursos visuais empregados e aos níveis de complexidade das atividades propostas.

No que se refere à abordagem metodológica, observou-se que o *Time to Share* apresenta maior aproximação com os pressupostos da abordagem comunicativa, privilegiando situações de interação, práticas contextualizadas de linguagem e atividades que estimulam a participação ativa dos estudantes. Em contrapartida, o *Joy Starter* caracteriza-se por uma organização mais gradual dos conteúdos, enfatizando a construção progressiva do vocabulário e das estruturas linguísticas, aspecto que favorece estudantes em fase inicial de aprendizagem da língua inglesa.

Em relação aos níveis de complexidade, constatou-se que o *Time to Share* exige maior mobilização de conhecimentos prévios, capacidade de inferência e autonomia por parte dos alunos. As atividades propostas demandam interpretação de contextos comunicativos e participação mais ativa na construção dos sentidos. Por outro lado, o *Joy Starter* apresenta tarefas mais estruturadas e objetivas, com forte apoio visual e menor exigência cognitiva inicial, o que pode contribuir para a segurança e o engajamento de estudantes com pouca familiaridade com a língua inglesa.

A análise dos recursos visuais também revelou diferenças relevantes entre as obras. Embora ambos os livros utilizem imagens como suporte pedagógico, o *Joy Starter* apresenta maior quantidade de elementos multimodais, contribuindo para a contextualização dos conteúdos e para a motivação dos estudantes. Já o *Time to Share* utiliza os recursos visuais de forma mais funcional, articulando-os diretamente aos objetivos comunicativos das atividades.

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que não há evidências que permitam afirmar a superioridade de uma obra em relação à outra. Os dados indicam que cada livro atende a diferentes necessidades pedagógicas e perfis de aprendizagem. O *Time to Share* mostra-se mais adequado para contextos que valorizam práticas comunicativas e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, enquanto o *Joy Starter* apresenta características que favorecem processos de ensino mais graduais e estruturados.

Desse modo, a escolha do livro didático deve considerar não apenas os critérios estabelecidos pelos programas governamentais de avaliação, mas também as especificidades do contexto escolar, os objetivos de ensino e as características dos estudantes. Nesse processo, o professor assume papel fundamental como mediador crítico, capaz de selecionar, adaptar e complementar os materiais didáticos de acordo com as demandas de sua prática pedagógica.

Por fim, destaca-se que esta pesquisa se limitou à análise das duas primeiras unidades dos livros investigados. Estudos futuros poderão ampliar o corpus analisado, incluindo outras unidades, diferentes coleções didáticas e investigações envolvendo a percepção de professores e estudantes sobre o uso desses materiais. Tais pesquisas poderão contribuir para uma compreensão mais abrangente das relações entre materiais didáticos, metodologias de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa no contexto da educação básica brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia do Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD 2020**. Brasília: MEC, 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.


LEFFA, Vilson J. **Como produzir materiais para o ensino de línguas**. In: LEFFA, Vilson J. (org.). *Produção de materiais de ensino: teoria e prática*. Pelotas: EDUCAT, 2003. p. 15-41.

OLIVEIRA, Denise de Andrade Santos. **Joy Starter: ensino fundamental: anos finais: 6º ano**. São Paulo: FTD, 2022.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **O ensino de línguas estrangeiras e a questão da interculturalidade**. In: JORDÃO, Clarissa Menezes (org.). *A linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens*. Campinas: Pontes Editores, 2020.

SILVESTRE, Alice Ribeiro. **Time to Share: ensino fundamental: anos finais: 6º ano**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Cambinho, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Versão final do TCC contendo a folha de aprovação devidamente assinada

Assunto:	Versão final do TCC contendo a folha de aprovação devidamente assinada
Assinado por:	Welton John
Tipo do Documento:	Folha de aprovação
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Welton John dos Anjos, DISCENTE (202227400038) DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - CAMPUS CABEDELLO**, em 17/06/2026 16:56:37.

Este documento foi armazenado no SUAP em 17/06/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1892166

Código de Autenticação: 170a5930bd

